

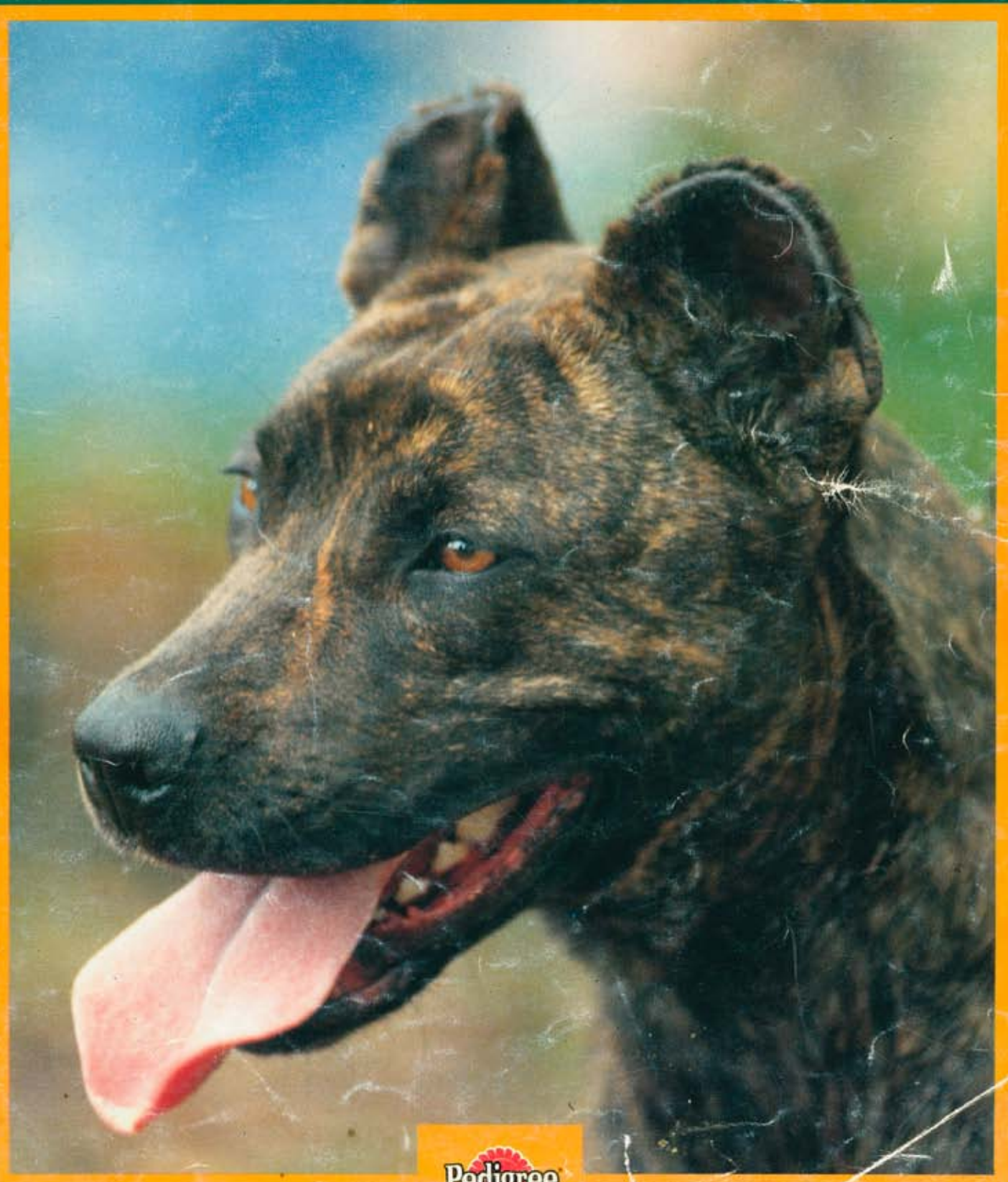
# cães

ANUÁRIO 1993



## e CANICULTURA

PUBLICAÇÃO DO CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA



# I Exposição monográfica de CÃES de FILA de S. MIGUEL



Foi com grande expectativa que me desloquei à verde Ilha de S. Miguel para participar e julgar na grande festa da raça CÃO DE FILA DE S. MIGUEL por ocasião da realização da sua primeira MONOGRÁFICA no dia 26 de Setembro de 1993.

Viajaram comigo o Dr. João Bessa a quem caberia julgar os cachorros e o Dr. José Cabral a quem caberia julgar o Concurso que se iria realizar em simultâneo com a Monografia e que estava aberto a exemplares ainda por registar no RI.

O desenvolvimento que tem ocorrido nesta raça nos últimos 10 anos foi patente a todos os intervenientes, sendo de salientar o número elevado de exemplares participantes nos dois certames, 47 na Monográfica e cerca de 50 no Concurso. A estes números, que são deveras animadores, aliam-se a tipicidade e a homogeneidade dos exemplares presentes, pelo que tudo indica estarmos verdadeiramente na presença de uma raça que, para além de estar representada em números elevados, também se apresenta com a devida homogeneidade dentro dos diversos tipos existentes.

A grande maioria dos cães participantes no Concurso pertenciam a lavradores e, no seu dia a dia, prestam a sua preciosa ajuda nas pastagens orientando o gado nas suas migrações. Com efeito o tipo de agricultura nesta ilha faz com que o gado vacum não se encontre estabulado, mas sim passeie de pastagem em pastagem durante o dia, e é comum pelas estradas alcatroadas da ilha encontrar manadas de vacas leiteiras em migração!

O trabalho do Cão de Fila é portanto imprescindível nestas condições.

Já por ocasião da minha primeira visita à Ilha de S. Miguel em 1982 quando estiveram a fazer o primeiro levantamento de cães na companhia do Dr. Corrêa Monteiro, do António José Amaral e da Dra. Fátima Cabral, tinha ficado impressionada pela frequência com que se encontram estes cães no campo e a trabalhar, e a visão do Cão de Fila amarrado à carroça onde os lavradores transportam as bilhas de leite à tarde, a caminho da cooperativa, foi uma visão naquela época inesquecível. Curiosamente onze anos mais tarde nada parece ter mudado a este respeito e o Cão de Fila continua a ser encontrado frequentemente nas mesmas circunstâncias!





O trabalho levado a efeito pelo recentemente formado Clube do Cão de Fila de S. Miguel tem tido o grande valor de consciencializar o lavrador que o seu Cão de Fila, para além da ajuda preciosa que lhe dá no campo, também representa um património genético que vale a pena preservar e cuidar, assim como possível fonte de rendimento paralelo ao ser levada a cabo a sua reprodução dentro dos parâmetros indicados no seu estalão oficial.

A "lição" parece ter sido bem aprendida porque na realidade o Cão de Fila que vemos neste ano de 1993 apresenta uma homogeneidade de tipo e coloração que não existia há onze anos. E isso parece-me ser extremamente positivo.

Presente neste dia em que o Fila de S. Miguel estava na ribalta, o Dr. João Bosco Mota Amaral, mostrou-se extremamente interessado pela raça da Ilha e observou atentamente o desenrolar dos julgamentos em ringue. Esteve também presente o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Entidade que deu o seu patrocínio ao acontecimento, assim como diversos repórteres e a equipa de Televisão local.

Julgo que os objectivos do Clube do Cão de Fila de S. Miguel ficaram inteiramente atingidos com estas duas exposições e, numa altura em que o Cão de Fila de S. Miguel está prestes a ser oficialmente apresentado por aprovação oficial da F.C.I. é imprescindível para o Clube Português de Canicultura ter a certeza que pode contar com um Clube de Raça activo, eficiente e provido de entusiasmo e vontade de trabalhar. Estas condições encontram-se no meu entender plenamente realizadas.

CARLA MOLINARI



## Estalão do Cão de Fila de São Miguel

**Origem:** Portugal

**Data da publicação do estalão:**  
1984

**Utilização:** Cão boieiro

**Classificação:** Grupo 1.º F.C.I.:  
Secção Boieiros com prova de trabalho

Cão boieiro da Ilha de S. Miguel (Açores) também conhecido por "Cão de Vacas".

A sua história une-se à do Fila da Terceira hoje desaparecido. Existem referências ao Cão de Fila de S. Miguel a partir do século passado.



### I - ASPECTO GERAL

Cão ligeiramente mais comprido do que alto, forte e rústico.

### II - TEMPERAMENTO E APTIDÃO

Cão de gado por excelência, é também um bom guarda de propriedade e de defesa pessoal. De temperamento agressivo para com os estranhos mas dócil para o seu dono. Muito inteligente, com grande capacidade de aprender. Na sua função de gado leiteiro morde baixo, com o objectivo de não ferir o útero das vacas. No entanto, pode morder mais alto no caso de se tratar de gado tresmalhado.

### III - CABEÇA

Forte, de aspecto quadrado. Eixos longitudinais superiores crâneo-faciais paralelos.

**CRÂNIO** - Largo, ligeiramente abaulado, protuberância occipital pouco aparente.

**CHANFRADURA** - Pronunciada.

**TRUFA** - Larga e de cor negra.

**CHANFRO** - Recto, ligeiramente abaulado, de comprimento um pouco inferior ao comprimento do crâneo.

**LÁBIOS** - Bem pigmentados, sobrepostos, rasgados, firmes, de perfil inferior ligeiramente curvo.

**MAXILAS** - Muito fortes, bem desenvolvidas. Com boa oposição.

**DENTES** - Dentição completa com fecho em tesoura ou em pinça.

**OLHOS** - Ovais, expressivos, ligeiramente encovados, castanhos escuros, horizontais, tamanho médio.

**ORELHAS** - Inserção acima da média. Quando não cortadas são de tamanho médio triangulares e pen-

dentes mas ligeiramente afastadas da face. São correntemente cortadas em redondo.

**PESCOÇO** - Com boa ligação, direito, forte e de comprimento médio. Não tem barbela.

### IV - TRONCO

Forte, musculado, com peitoral amplo.

**PEITO** - Largo e descido.

**DORSO** - Direito.

**LOMBO** - De comprimento médio largo e bem musculado.

**LINHA INFERIOR** - Perfil inferior ascendente, ventres e flancos proporcionais ao corpo.

**GARUPA** - De comprimento médio em relação ao corpo predominante em relação ao garrote.

### V - MEMBROS ANTERIORES

Fortes afastados e direitos. Espádua com angulação ligeiramente aberta. Braços fortes de comprimento médio bem musculados.

**ANTEBRAÇO** - Grosso e bem musculado.

**CARPO** - Grosso.

**MECACARPO** - Grosso, de comprimento médio.

**MÃO** - Oval, com dedos e unhas fortes.

### VI - MEMBROS POSTERIORES

Fortes, medianamente afastados.

**COXA** - Comprida, musculada, com ângulo coxo-femural aberto.

**PERNA** - De comprimento médio, musculada.

**TARSO** - De altura média, de comprimento médio. Pode apresentar presunhos.

**PÉ** - Oval, com dedos fortes, não muito curvados. Unhas fortes.

**CAUDA** - Inserção alta, grossa, de tamanho médio e ligeiramente encurvada. Encurtada pela 2.ª ou 3.ª vértebra.

### VII - PELAGEM

Curta, lisa, densa, com pêlo de textura forte, ligeiramente franjada na cauda, região anal e posterior.

**COR** - Fulvo, cinza ou amarelo, nas tonalidades claro e escuro, devendo ser sempre raiada e podendo ter malha branca na região frontal e mento-peitoral, podendo ser manalvo, pedalvo ou quadralvo.

**PELE** - Grossa e pigmentada.

### VII - ANDAMENTOS

Fáceis e soltos. Em movimento o posterior é ligeiramente bambolean-te.

### IX - ALTURA E PESO

50-60 centímetros para cães.

48-58 centímetros para cadelas.

25 a 35 Kg para cães.

20 a 30 Kg para cadelas.

### X - DEFEITOS

**PENALIZANTES** - Ligeiro prognatismo.

Eixos crâneo-faciais convergentes.

**DESCLASSIFICATIVOS** - Forte prognatismo.

Eixos crâneo-faciais divergentes.

Qualquer outra variação em relação a este estalão será considerada um defeito que será penalizado segundo a sua gravidade.

# CÃO DE FILA DE S. MIGUEL NA HORA DA INTERNACIONALIZAÇÃO



Reconhecida oficialmente desde 1984 como Raça pura, com Estalão aprovado pelo Clube Português de Canicultura, veio a tornar-se a mais recente raça nacional alcançando o justo lugar na Cinófila Portuguesa.

Para a sua oficialização muito contribui a grande dedicação e empenho das gentes micalenses, com especial relevo para António José Amaral, Dra. Fátima Cabral e Mexia de Almeida, canicultores responsáveis pelo levantamento e estudo prévio dos grupos de exemplares existentes na ilha e que decisivamente levaram ao reconhecimento da raça.

Descrito no seu Estalão de Raça, como cão de gado ou de vacas por se destinar à guarda daqueles animais e para o qual tem uma instintiva aptidão, tanto na condução como no apartamento das rezes, revelando em trabalho grande inteligência e habilidade natural.

Originário dos Açores, mais propriamente da Ilha de S. Miguel de que lhe vem o nome, esta raça canina nacional tem a sua origem remota em cães levados pelos navegadores portugueses e espanhóis. Provenientes da Península Ibérica, mastins e alãos, são introduzidos naquelas ilhas aquando da sua colonização, destinando-se os mesmos à guarda e protecção das populações.

Posteriormente adaptados à vida rural, nomeadamente ao acompanhamento de gado, vêm desde muito cedo a sofrer cruzamentos entre si e significativas influências de outras raças molossóides levadas pelos navios franceses e ingleses que aportavam naquelas paragens.

Referenciado já no séc. XVI como raça morfológicamente distinta, vem ao longo dos séculos seguintes a definir-se com o tipo que tem hoje, ao que não é alheio o isolamento insular que contribui decisivamente para a homogeneização da raça.



De média corpulência, estrutura compacta, bem musculado, é dotado de agilidade excepcional, o que lhe confere grande eficácia tanto nos trabalhos rurais para que foi seleccionado, como nas funções de cão de guarda.

De mordida forte e ataque poderoso, devota as características de molosso ligeiro pela sua notável agilidade e rapidez de movimentos.

Apresenta-se normalmente de cauda e orelhas amputadas, características estas que lhe facilitam a funcionalidade. De cor fulva, cinza ou amarela sempre raiadas, é um cão rústico e sóbrio, que só agora começa a conquistar admiradores na Canicultura Continental.

Ao grande número de exemplares existentes na Ilha de S. Miguel, já hoje encontramos um apreciável lote de exemplares no Continente, denotando elevadas qualidades morfológicas.

Depois do reconhecimento como raça, viu o seu número aumentar tanto em Exposições como em Concursos, afirmando-se nos meios cinófilos como raça de grande futuro.

Para a dinâmica e divulgação do Fila de S. Miguel nas Exposições Caninas, muito tem contribuído o criador e expositor Óscar Santos que desde a primeira hora tem apresentado exemplares de elevada qualidade, tendo sagrado recentemente os primeiros Campeões da Raça, também a introdução deste cão nas matilhas de caça grossa veio revelar os seus inegáveis interesses cinegéticos

garantindo-lhe um futuro promissor. Coube ao monteiro Formosinho Sanches introduzi-lo nas suas matilhas de caça ao javali, revelando uma notável antevisão das capacidades funcionais desta raça, onde se vislumbra o inevitável sucessor do há muito extinto alão ibérico.

Pela sua valentia, rapidez e poderosa mordida, tem o Fila de S. Miguel, lugar seguro nas matilhas, ocupando a função de cão de agarre para o qual tem excepcional aptidão.

Representado pelo Clube do Cão de Fila de S. Miguel cujos objectivos

são os de defender e divulgar esta raça canina, congrega assim os canicultores, criadores e expositores seus apaixonados, todos com o vivo propósito de assegurar o lugar de destaque que o Fila merece.

Actualmente em fase última de reconhecimento internacional, aguarda para breve que tal venha a acontecer, como culminar do esforço e empenho desenvolvido pelo Clube Português de Canicultura junto da Federação Cinológica Internacional.

VITOR VEIGA

